



ALIMENTOS HUMANOS PODEM INTOXICAR CÃES E GATOS: QUAIS NÃO OFERTAR: REVISÃO DE LITERATURA

Fabiane Vargas Veiga¹, Gian Garlet Darold¹, Daniele Furian Araldi²

Palavras-chaves: Intoxicação. Cães. Gatos

1 INTRODUÇÃO

Alimentos humanos podem intoxicar os pequenos animais e, na sua maioria, por fornecimento inadequado (CARDOSO, 2016). Dentre os alimentos de maior risco na dieta de cães e gatos podemos destacar, de acordo Kovalkovičová et al. (2009) a cebola (*Allium cepa*), o alho (*Allium sativum*), chocolate e abacate (*Persea americana*).

O que se observa na maioria dos animais como sintomatologia são sinais neurológicos, vômito e diarreia, expondo-se alguns casos a morte. No diagnóstico dessas intoxicações são essenciais exames laboratoriais e complementares. Logo, o método de tratamento terapêutico mais apropriado é a fluidoterapia (WALLER; CLEFF; MELLO, 2013). Esta revisão tem o objetivo de mostrar alguns produtos alimentícios que não devem ser oferecidos para cães e gatos e os sinais clínicos particulares de uma toxicose por estes agentes e a terapia geral.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo refere-se a uma revisão de literatura desenvolvida em base de meios online: SciELO e Google Acadêmico. Os fatores de inclusão foram artigos sobre intoxicação em cães e gatos por alimentos humanos. Não foi utilizado o período de publicações como critério e as palavras chaves pesquisadas foram: cão, gato, alimentos humanos, intoxicação.

3 INTOXICAÇÃO POR CEBOLA, ALHO, CHOCOLATE E ABACATE

A prevalência dos casos de intoxicações por alimentos humanos em animais acomete mais cães do que gatos devido ao apetite desses animais serem menos seletivo. Segue-se normalmente pelo consumo indevido ministrado pelos humanos. A ingestão mínima de alimento em geral já pode provocar uma intoxicação no animal.

A cebola e o alho são razões de anemia hemolítica em pequenos animais por estar associada com presença de compostos oxidativas (MARTINS et al. 2013).

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta UNICRUZ – RS
fabianevargas@hotmail.com, giangarlet2016@hotmail.com

² Mestrado em Zootecnia (Conceito CAPES 4). Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, Brasil. Docente da Universidade de Cruz Alta - Unicruz, Cruz Alta, Brasil. E-mail: daraldi@unicruz.edu.br



A intoxicação por cebola esta associada a duas manifestações: aguda e crônica. A fase aguda caracterizada por metemoglobinemia grave que causa cianose e morte. Os gatos são mais susceptíveis a desenvolver a intoxicação na fase crônica com anemia e presença do corpúsculo de Heinz nos eritrócitos. (DESNOYERS, 2000; TANG et al., 2008). O alho é classificado como menos tóxico e seguro para cães quando contraposto com a cebola, sendo usado com moderação.

O consumo de cebola de apenas 5g/kg de peso corpóreo pelos gatos, ou 15 a 30g/kg de peso corpóreo pelos cães, decorreu em alterações hematológicas clinicamente importantes. O princípio tóxico presente na cebola é o n-propil dissulfito, que causa a transformação da hemoglobina em metemoglobina (JAIN, 1986). As intoxicações por cebola incluem todas as suas formas tanto desidratada como crua ou cozida (COPE, 2005).

O chocolate é apreciado por muitas pessoas até mesmo pelos cães. Existem na sua constituição elevados teores de teobromina e cafeína (SAMPAIO; DELLAFLORA; ROSSATO, 2010), além de carboidratos, lipídios, amins biogênicas e neuropeptídios. Sendo a concentração de teobromina mais expressiva que cafeína. A manteiga de cacau é o ingrediente com maior quantidade no chocolate e a que dispõe da teobromina (STIDWORTHY et al., 1997).

Essa substância tem ação diurética, cardíaca com aumento no trabalho muscular, vasoconstritora e provoca estimulação cerebral, sendo extremamente nociva quando em excesso, podendo levar a morte (KOVALKOVIČOVÁ et al., 2009).

O consumo de abacate é potencialmente tóxico para cães e gatos. Todas as partes da planta do abacate são tóxicas. (BUORO et al.,1994). O que se encontra no abacateiro é a substância fúngica persin. Toxina que ingerida em excesso causa todos os sinais de intoxicação. (BUORO et al.,1994; KOVALKOVIČOVÁ et al., 2009). A persin pode acarretar em necrose do epitélio da glândula mamária e do miocárdio, porém o mecanismo tóxico ainda permanece desconhecido (HANDL, IBEN, 2010).

4 SINAIS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO DA INTOXICAÇÃO

Na intoxicação por alho e cebola os sinais clínicos são gastroentéricos, como vômito, diarreia, perda de apetite e desidratação (TANG et al., 2008). Os sinais associados à hemólise demoram alguns dias para aparecer, como mucosas pálidas e ictericas (COPE, 2005). O diagnóstico é feito com a conjugação da anamnese, exames hematológicos e esfregaços sanguíneos.



Com chocolate o que responde a teobromina não intoxicar humanos é porque essa substancia esta em pequena quantidade se tornando segura mesmo em grandes quantidades. Outra questão seria que os animais metabolizam a teobromina mais lentamente, podendo facilitar a intoxicação (GORNIK; SPINOSA, 2003).

Os efeitos da intoxicação dependem do peso do cão, da dosagem e do tipo de chocolate (STIDWORTHY et al., 1997; GORNIK; SPINOSA, 2003). Há relatos de intoxicação com apenas 20mg/kg e apresentando sinais clínicos de vômitos e diarreias. Os sinais clínicos ocorrem normalmente de seis a doze horas após o consumo. A teobromina, uma vez absorvida, pode manter-se ativa no corpo por 24 horas antes de ser eliminada (KOVALKOVIČOVÁ et al., 2009). A ingestão de doses fatais leva o animal a óbito a partir de 24 horas (STIDWORTHY et al., 1997; BEASLEY, 1999). O diagnóstico é dado pelo histórico, sinais clínicos, sorologia e urinálise.

Os sinais clínicos mais visíveis quando intoxicados por abacate são edema pulmonar e efusão pleural, causando dificuldade respiratória e morte durante 24 horas após ingestão. Pode se encontrar efusão pericárdica (BUORO et al.,1994). Além da toxina, o abacate possui um teor alto de gordura tornando prejudicial e podendo resultar em pancreatite (KOVALKOVIČOVÁ et al., 2009).

5 TRATAMENTO

Não existe antídoto específico, no entanto, deve-se realizar tratamento suporte para diminuir os efeitos oxidativos. A fluidoterapia com ringer lactato também entra como terapia (FIGHERA et al., 2002)

Com o chocolate, o tratamento é de suporte, devem-se eliminar as toxinas não absorvidas por meio de indução do vômito ou lavagem gástrica com carvão ativado, diante de o acontecido ter sido a menos de 2 horas. Fluidoterapia é fundamental (ANDRADE, 2011). No tratamento de intoxicação por abacate não existe nada específico, devendo ser administrado suporte e sintomático (ANDRADE, 2011).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intoxicações em cães e gatos por alimentos humanos ocorre principalmente pela ingestão indevida desses alimentos e por estarem mais próximos dos seus tutores, no qual os cães são os mais afetados. Os sinais clínicos mais encontrados são vômitos e diarreias. Como terapia pode ser usado a fluidoterapia, os estimuladores do vômito, lavagem gástrica e o uso



de carvão ativado. Com isso, concluímos que cebola, alho, chocolates e abacates não são alimentos para pequenos animais devendo ser evitados, pois animais não vão até os mercados e os tutores precisam ter consciência do que é alimentação para pets.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. F. **Intoxicação alimentar em pequenos animais**. In: NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, S. F. Manual de Toxicologia Veterinária. São Paulo: Roca, 2011. p.230-241.

BUORO, I. B.; NYAMWANGE, S. B.; CHAI, D.; MUNYUA, S. M. Putative avocado toxicity in two dogs. Onderstepoort. Onderstepoort **Journal of Veterinary Research**, v. 61, n. 1, p.107-109, 1994.

CARDOSO, J. I. G. **Estudo sobre intoxicações em animais de companhia no concelho de loures**. 2016. 108f. Dissertação (Mestrado). Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Faculdade de Medicina Veterinária, Lisboa, 2016.

COPE, R. B. Allium species poisoning in dogs and cats. **Journal of Veterinary Medicine**, v. 100, n. 8, p. 562-566, 2005.

DESNOYERS, M. **Anemias associated with Heinz bodies**. In: FEDMAN, B. F.; ZINKL, J. G.; JAIN, N. C. Schalm's Veterinary Hematology. 5.ed. Baltimore: Lippincott Williams & Wilkins, 2000. p.178-80.

FIGHERA, R. A. et al. Intoxicação experimental por cebola, *Allium cepa* (Liliaceae), em gatos. **Pesq. Vet. Bras**, Santa Maria, ano 22, n. 2, p. 79-84, abr./jun. 2002.

GORNIK, S. L.; SPINOSA, H. S. Farmacologia Veterinária: Considerações sobre farmacocinética que contribuem para explicar as diferenças de respostas observadas entre espécies animais. **Revista CFMV**, v. 9, n. 30, 2003.

HANDL, S.; IBEN, C. Foodstuffs toxic to small animals – a review. **The European Journal of Companion Animal Practice**, v. 20, n.1, p. 36-44, 2010.

KOVALKOVIČOVÁ, N. et al. Some food toxic for pets. **Interdisciplinary Toxicology**, v.2, n.3, p.169-176, 2009.

MARTINS, D. B et al. Plantas Tóxicas: Uma Visão dos Proprietários de Pequenos Animais. **Arq. Ciênc. Vet. Zool. UNIPAR**. Umuarama, v. 16, n. 1, p. 11-17, jan./jun. 2013.

SAMPAIO, A. B.; DELLA FLORA, Ana Maria Vidotto; ROSSATO, Cristina Krauspenhar. Intoxicação por Chocolate em Cães. **Anais...** In: Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta2010.

TANG, X.; XIA, Z.; YU, J. An experimental study of hemolysis induced by onion (*Allium cepa*) poisoning in dogs. **Journal of Veterinary Pharmacology and Therapeutics**, v. 31, n. 2, p. 143-149, 2008.